

DOI: 10.18468/pracs.2016v9n3.p33-46

A pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional no Brasil: quatro décadas de reflexões territoriais

Jadson Luís Rebelo Porto¹ e Ivo Marcos Theis²

1 Pós-doutor em Desenvolvimento Regional pela Universidade Regional de Blumenau; Pós-doutor em Geografia pela Universidade de Coimbra; Coordenador do Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Amapá, Brasil. E-mail: jadsonporto1967@gmail.com

2 Economista, Doutor em Geografia pela Universität Tübingen (Alemanha) e Pós-doutor em Política Científica e Tecnológica pela UNICAMP. Professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Regional de Blumenau; Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2, Brasil. E-mail: theis@furb.br

RESUMO: Este trabalho visa analisar o comportamento de cursos de pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos pela CAPES, da subárea de Planejamento Urbano e Regional, no período de 1970-2015. Após 45 anos de existência desta subárea, percebe-se forte atuação em termos de análises multidisciplinares nas pesquisas realizadas, como, também, uma descentralização regional de cursos de mestrado e doutorado para a formação da massa crítica de pesquisadores em temáticas regionais e urbanas, em problemas relacionados às transformações espaciais e políticas públicas e em questões referentes às dinâmicas socioterritoriais. Para atingir o objetivo proposto, o texto foi dividido em duas seções: na primeira se expõe o sistema de avaliação dos programas de pós-graduação no âmbito da CAPES, enquanto na segunda se examinam os programas da subárea Planejamento Regional e Urbano, com especial atenção para a sua evolução no Brasil.

Palavras Chaves: Avaliação; Brasil; CAPES; Pós-Graduação; Planejamento urbano e regional.

The postgraduate course in Urban and Regional Planning in Brazil: reflections of four decades territorial

ABSTRACT: This work aims to analyze the behavior of strict sense postgraduate courses recognized by Capes (Brasil), the sub-area regional and urban planning in the 1970-2015. After 45 years of programs this subarea, realized the strong performance of multidisciplinary analysis in research carried out, as well, there was a regional decentralization masters and doctoral courses to form the critical mass of researchers on regional and urban issues, spatial transformations and public policy, and studies of socioeconomic dynamics in the territorial constructions. To achieve this goal, the text consists of two topics: The first exposes the evaluation system for graduate programs at the Capes; the second deals with the programs of the subarea regional and urban planning and its evolution in Brazil.

Keywords: Postgraduate course; Regional and urban planning, Decentralization.

1 INTRODUÇÃO

O primeiro curso de mestrado em Planejamento Regional e Urbano no Brasil começou em 1970. Passados 40 anos as discussões temáticas sobre o "*planejamento*", o "*regional*" e o "*urbano*" tem sido alvos de eventos nacionais e internacionais, artigos em periódicos, livros. Diversas áreas da ciência têm adotado essas temáticas como

objetos de estudo, tais como a Geografia, Economia, Sociologia, Antropologia, Ciências Sociais, Ciências Políticas e a Demografia.

Dentre as possibilidades de se tecer profundas reflexões sobre aquelas indicações temáticas, criaram-se programas de pós-graduação em diversas subáreas de conhecimento pela Capes, dentre as quais a do Planejamento Urbano e Regional (PUR)¹, que está inserida na Grande Área de conhecimento Ciências Sociais Aplicadas e que apresenta forte atuação de análises multidisciplinares nas pesquisas realizadas.

Este trabalho visa analisar o comportamento de cursos de pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos pela Capes, da subárea PUR, no período de 1970-2015. A escolha por este período justifica-se pela identificação do registro de criação do primeiro mestrado nesta subárea até ao último ano da avaliação trienal do período 2013-2015. Para atingir este objetivo, o texto é composto por dois tópicos: O primeiro expõe o sistema de avaliação dos programas de pós-graduação na Capes; o segundo aborda os programas da subárea PUR e sua evolução no Brasil.

2 AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA CAPES

Segundo a CGEE (2012, p. 39), quando a pós-graduação começou a ser regulamentada no Brasil, no ano de 1965, o Conselho Federal de Educação identificou a existência de apenas 27 programas de mestrado no Brasil. Dez anos depois, em 1975, já existiam 429 mestrados. Em 1996, o número desses programas chegou a 1.187. Segundo a Capes, em 2012, estão registrados e reconhecidos 1.258 mestrados acadêmicos. Porém, duas informações devem ser inseridas nesses dados: a evolução de mestrados para montarem programas conjuntos de Mestrado/Doutorado, com 1.769 programas e; a criação de um novo modelo de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil no final decênio do século XX: o Mestrado Profissional², com 9 cursos (1999) e 515 cursos (2012). Assim sendo, o total de mestrados no Brasil, em 2012 é de 3.542 cursos.

Quanto aos cursos de doutorado, a CGEE (2010, p. 63), em 1965, quando foi regulamentada a pós-graduação no Brasil, foram reconhecidos apenas 11 programas, dez anos depois, o número dos doutorados chegava a 149. Vinte e três anos depois, em 1998, já existiam 782 programas de doutorado. A expansão dos programas de doutorado continuou avançando, em 2012, segundo a Capes, no Brasil há 59 doutorados, contudo, Porém, ao se inserir nesses dados a evolução de mestrados para montarem programas conjuntos de Mestrado/Doutorado, deve-se acrescentar 1.769 programas,

1 Para a Capes, este Comitê de Área é conhecido como Planejamento Urbano e Regional/Demografia, onde os cursos/programas de pós-graduação em Demografia são avaliados por este Comitê. Para efeito de análise deste artigo, adotar-se-á somente os cursos/programas da subárea Planejamento Urbano e Regional.

2 Segundo CGEE (2012, p. 40), no ano de 1999, foram criados os nove primeiros programas de mestrado profissional e, ademais, nove cursos de mestrado profissional foram oferecidos por programas tradicionais de mestrado, que também ofereciam mestrado acadêmico. A partir de 2005, os cursos de mestrado profissional passaram a ser oferecidos apenas por programas especializados nesse tipo de mestrado, mesmo que vinculados a instituições que oferecem outras modalidades de pós-graduação.

totalizado 1.828 doutorados.

No período de 1965-2012 houve um crescimento de 27 mestrados no Brasil para 3.542. Quanto aos cursos de doutorado, o crescimento foi de 11 para 1.828. De acordo com a CGEE (op. cit, p. 63) tal crescimento é resultado de um processo de evolução e amadurecimento da pós-graduação no país e de uma política voltada para a formação de recursos humanos de alto nível.

Este comportamento evolutivo da pós-graduação no Brasil, acrescido ao crescimento de formação de pessoal nos níveis de mestrado e doutorado, somado à expansão da universidade brasileira ao interior do país e a outras regiões brasileiras (CGEE, 2010; 2012), exigiu que houvesse normas que para avaliar a pós-graduação brasileira, originando Sistema de Avaliação da Pós-Graduação da CAPES³.

Este Sistema de Avaliação da Pós-Graduação foi implantado em 1976 e desde então, tem exercido fundamental importância para o desenvolvimento da pós-graduação e da pesquisa científica e tecnológica no Brasil. Dentre os objetivos traçados por este Sistema⁴, destacamos os seguintes, para atender aos objetivos deste artigo:

- Estabelecer o padrão de qualidade exigido dos cursos de mestrado e de doutorado e identificar os cursos que atendem a tal padrão;
- Impulsionar a evolução de todo o Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG), e de cada programa em particular, antepondo-lhes metas e desafios que expressam os avanços da ciência e tecnologia na atualidade e o aumento da competência nacional nesse campo;
- Contribuir para o aumento da eficiência dos programas no atendimento das necessidades nacionais e regionais de formação de recursos humanos de alto nível.

Esses objetivos destacados ressaltam a indução pela qual o Brasil necessitava estabelecer no contexto de Ciência e Tecnologia (C&T), mediante a⁵: criação e estabelecimento de mão de obra de alto nível; inseridos em laboratórios modernos, estimulados por agências de fomento a pesquisas, como o CNPq; ações e articulações com laboratórios e pesquisadores estrangeiros; criação de normas voltadas ao desenvolvimento do C&T no país; expansão das universidades para o interior do país, com programas de pós-graduação nelas criadas e/ou inseridas.

O Sistema de Avaliação abrange dois processos conduzidos por comissões de consultores do mais alto nível, vinculados a instituições das diferentes regiões do país: a Avaliação dos Programas de Pós-graduação e a Avaliação das Propostas de Cursos Novos de Pós-graduação. O primeiro compreende a realização do acompanhamento a-

3 A Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (atual Capes) foi criada em 11 de julho de 1951, pelo Decreto nº 29.741, com o objetivo de "assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento do país". Fonte: <http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/historia-e-missao>.

4 Fonte: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/avaliacao-da-pos-graduacao>.

5 Sobre a expansão da política de pós-graduação no país, vide os Planos Nacional de Pós-Graduação (PNPG) de 1975-1979; 1982-1985; 1986-1989; 2005-2010; 2011-2020.

nual e da avaliação trienal do desempenho de todos os programas e cursos que integram o SNPG, mediante atribuição de uma nota na escala de "1" a "7" sobre quais cursos obterão a renovação de "reconhecimento", a vigorar no triênio subsequente com nota alcançada acima de "3". O segundo, é parte do rito estabelecido para a admissão de novos programas e cursos ao SNPG mediante avaliação das propostas de cursos novos, a CAPES verifica a qualidade de tais propostas e se elas atendem ao padrão de qualidade requerido desse nível de formação, a vigorar no triênio subsequente com nota alcançada acima de "3". Em seguida segue os trâmites burocráticos estabelecidos pela Capes para seu funcionamento.

Em 2012, a Capes registrou 9 grandes áreas e 46 subáreas de conhecimento. Na Tabela 1, apresenta-se a configuração de programas de pós-graduação no Brasil, na grande área de Ciências Sociais Aplicadas e na subárea objeto das reflexões aqui tecidas, Planejamento Urbano e Regional/Demografia. Sendo que esta subárea detém 1,9% do total de mestrados no país, 1,5 % de mestrados profissionais, 0,6% de programas conjuntos (Mestrado/Doutorado). Ao se verificar o total de cursos/programas desta subárea, no cenário nacional, sua participação corresponde a 1,2%.

Tabela 1 - Total de cursos de pós-graduação nas grandes áreas e na grande área de Ciências Sociais Aplicadas no Brasil – 2012

Áreas do conhecimento	Mestrado	Mestrado Profissional	Doutorado	Mestrado/ Doutorado	TOTAL
Todas as Grandes Áreas	1258	515	59	1769	3601
Ciências Sociais Aplicadas	192	88	2	171	453
Planejamento Urbano e Regional/Demografia	18	09	-	09	41

Fonte: Capes.

Quanto à participação da subárea PUR na grande área de Ciências Sociais Aplicadas, encontramos os seguintes valores: a subárea detém 7,3% do total de mestrados, 9,1 % de mestrados profissionais, 5,9% de programas conjuntos (Mestrado/Doutorado). Ao se verificar o total de cursos/programas desta subárea, no cenário da Grande Área, sua participação corresponde a 7,1%.

No período de 2013-2015, a sub-área PUR registrou o acréscimo de 02 mestrados acadêmicos e 01 doutorado (oriundo de um mestrado profissional) e 04 programas conjuntos de mestrados/doutorados.

3 PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ÁREA PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Segundo a Capes, a Grande Área de conhecimento Ciências Sociais Aplicadas, é composta pelas seguintes subáreas: Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Informação, Comunicação, Demografia, Desenho Industrial, Direito, Economia, E-

conomia Doméstica, Museologia, Planejamento Urbano e Regional, Serviço Social e Turismo.

Segundo a Capes, ao expor o seu relatório de avaliação trienal 1998-2000, a área de PUR se apresentava bastante pequena, apesar de se ter verificado uma tendência à expansão. Até 1999, havia 6 cursos de mestrado e 2 doutorados na área. Ao final do primeiro decênio do século XXI, havia 15 mestrados acadêmicos, 5 mestrados profissionais e 5 doutorados. Nos dois primeiros anos do segundo decênio, foram registrados mais 4 mestrados acadêmicos, três mestrados profissionais e dois doutorados.

Desde o final do século XX, a Capes vem identificando a progressiva consolidação dos Programas mais antigos, como também, os grandes esforços empreendidos pelos novos, no sentido de melhorar a sua atuação, na área de docência e pesquisa. Dentre os temas a serem trabalhados pela Área PUR, a Capes na avaliação 1998-2000, chega a recomendar aos cursos novos, que ampliem na sua trajetória de aprimoramento, gradativamente, o escopo de seus temas de investigação para além das questões municipais e locais.

Para a Capes, a característica marcante dos programas da área diz respeito à sua alta diversidade, seja na natureza dos enfoques, seja quanto aos seus formatos institucionais. Esta diversidade correlaciona-se com a natureza eminentemente multidisciplinar da área e com a possibilidade de uma formação voltada para uma prática profissional intervencionista, bem como para a pesquisa, seja esta teórica ou aplicada. Acrescente-se, também à formação dos docentes envolvidos nos programas são de natureza diversa, não somente da área de PUR.

No seu Relatório de Avaliação de 2004 (decorrente da avaliação trienal 2001-2003), a Capes registra uma movimentação programas entre comitês de avaliação, a fim de serem adotadas as melhores indicações e construções dos novos cursos a serem avaliados. A área de PUR recebeu por migração dois novos cursos: o da Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUC/PR e o da Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB, migraram da Área de Avaliação Multidisciplinar para PUR, portanto, novos para a área.

Neste relatório, a Capes identifica que a Área de Planejamento Urbano-Regional e Demografia apresentava alguma superposição com a Área de Avaliação Multidisciplinar, já que a natureza de ambas as áreas-base têm um perfil marcadamente multidisciplinar. Com isso, percebeu-se a necessidade de revisar os critérios de filiação às áreas de avaliação.

A grande novidade deste contexto diz respeito à criação do primeiro mestrado profissional na Área PUR, em 2001, com isso percebeu-se a necessidade de se consolidar os critérios de avaliação de Mestrados Profissionais. A legislação que regulamenta os mestrados profissionais foi homologada somente no final do primeiro decênio do século XXI, pela Portaria Normativa 7, de 22 de junho de 2009.

Para Randolph (2010), a nova composição com programas voltados para o planejamento urbano (e metropolitano), para o desenvolvimento (e gestão) regional e à

demografia representa um enorme desafio de reflexão para a Área. Esse desafio não se origina apenas na diversificação de temáticas e problemáticas articuladas, mas assume uma nova qualidade na medida em que os cursos da área adotam, necessariamente, abordagens multi -, inter- ou mesmo transdisciplinares nas suas atividades de ensino, pesquisa e extensão⁶. O autor identifica que

Dependendo das particularidades de cada curso da subárea de Planejamento Urbano e Regional observa-se interlocuções mais próximas, tendencialmente, ou com arquitetura, urbanismo, sociologia, história, ciência política e outras disciplinas das humanidades nos cursos mais voltados às realidades metropolitanas; ou com economia, administração empresarial, geografia e mesmo ciências agrárias, da saúde e outras nos cursos com uma orientação mais regional.

(...)

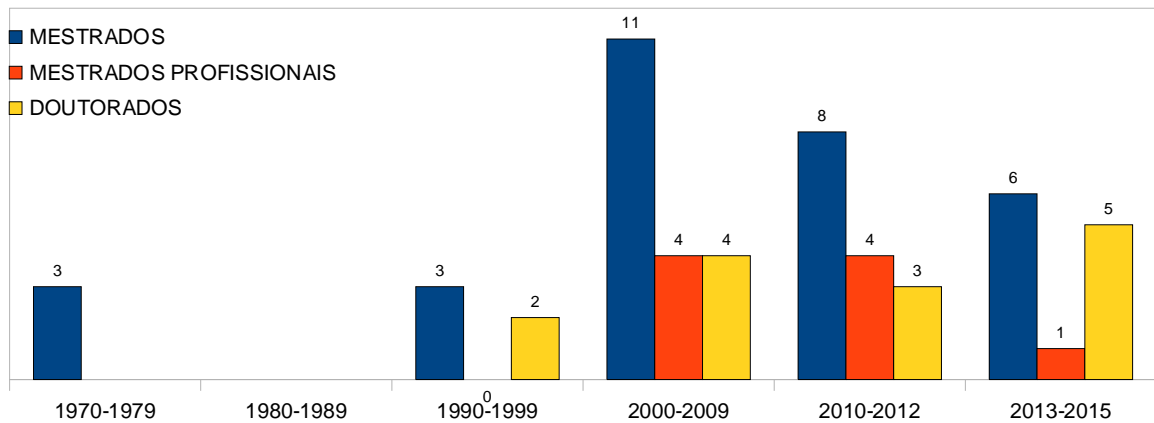
Neste sentido, a Área entende o conjunto desses programas e cursos como um fórum privilegiado não apenas para ser "objeto" de instrumentos de avaliação – e, assim, fortalecimento mútuo do avanço da área – mas, também, enquanto uma oportunidade de estimular e apoiar debates acadêmicos a respeito da compreensão da relação e articulação entre os três campos principais da composição da área, o planejamento urbano, o desenvolvimento regional e a demografia, e suas interlocuções com outras áreas disciplinares.

A perspectiva adotada pela Capes para o triênio (2007-2009) diz respeito ao foco interdisciplinar como uma das prioridades da Área, bem como incentivar o diálogo entre as vertentes de pensamento sobre o planejamento urbano e abordagens dentro das disciplinas de arquitetura e urbanismo. Para Randolph (2010) "*quando se compreende a construção do espaço social nas suas diferentes dimensões e escalas como produto das atuações, entre outros, de arquitetos, urbanistas e planejadores, fica evidente a importância dessa interlocução para o avanço da consolidação da Área*".

Em 45 anos de Programas de Pós-Graduação, a Área de Planejamento Urbano e Regional, houve um crescimento de 3 para 43 programas no Brasil. Entre 1970-2015, configuram-se quatro períodos quanto à evolução da inserção de programas novos na área em questão, ei-los: 1) Na década de 1970 iniciam os primeiros programas em PUR; 2) na década de 1980 não registros de programas novos; 3) Na década de 1990, iniciam-se os primeiros doutorados; a partir de 2000 ampliam-se os registros de programas novos de mestrado e doutorado e se insere os mestrados profissionais em PUR (Gráfico 1).

⁶ Para Randolph (2010), "*há, a nosso ver, uma compreensão de uma interdisciplinaridade própria da Área que, talvez, possa ser chamada de "focada" na medida em que ela se articula em torno de determinadas temáticas e problemáticas, de campos complexos inclusive de intervenção na realidade, de objetos e de sujeitos produtores de determinados "espaços sociais" em diferentes escalas*".

Gráfico 1: Evolução de Programas novos em Planejamento Regional e Urbano (1970-2015)



Fonte: Capes – Plataforma Sucupira, acessado em 14/11/2015.

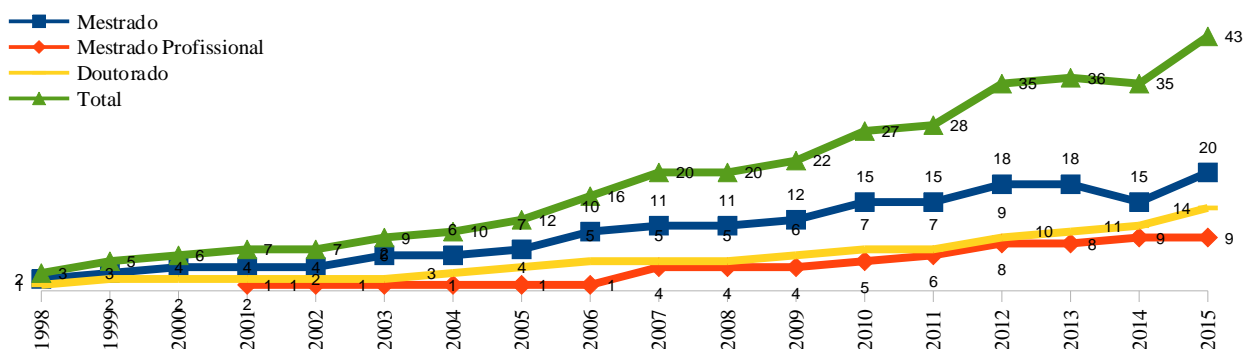
No que tange ao comportamento do PUR entre 1970-2015, identificam-se três períodos de expansão no total dos cursos envolvidos:

1) *Gênese da área de PUR (1970-1999)* - Neste período iniciaram-se a construção do pensamento do Planejamento Urbano e Regional no Brasil, com forte influência de outras áreas do conhecimento (Geografia, Sociologia, Arquitetura, dentre outras.). Foram registrados 5 cursos no período, sendo 3 mestrados e 2 doutorados. É a partir da década de 1970, com a criação do mestrado em Planejamento Urbano e Regional na UFRJ que a área de PUR começa a ser compreendida dentro de uma análise interdisciplinar, sendo consolidada na década de 1980 através do mestrado em planejamento urbano e regional e da criação do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR) no Centro de Ciências Econômicas e Jurídicas da UFRJ (RANDOLPH, 2013, p. 15). Outro fator consolidador da área PUR, deu-se em 1983, com a criação da ANPUR (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional), formada por programas de pós-graduação de diferentes áreas do conhecimento, que estão envolvidos no debate acerca do desenvolvimento, do planejamento e de projetos urbanos e regionais (op. cit. p. 12). Na década de 1990 inicia-se o período de doutoramento em PUR no Brasil, decorrente da evolução de mestrados nesta subárea, indicando o amadurecimento e os resultados dos investimentos nos mestrados outrora existentes, bem como pelo crescimento de formação de doutores no Brasil e a sua mobilidade no cenário nacional decorrente dos concursos efetivados em todas as regiões do país.

2) *Expansão e diversificação da área PUR (2000-2005)* - Neste período registrou-se 12 cursos (Gráfico 2), sendo 7 mestrados, 4 doutorados e 1 mestrado profissional. É neste primeiro quinquênio do século XXI em que se insere a nova modalidade de *stricto sensu* no país, o "mestrado profissional", mas não a sua regulamentação. Outra

característica diz respeito ao amadurecimento de mestrados outrora existentes, originando a expansão de cursos de doutorado na área de PUR, notadamente nas regiões Sul (a partir de 2002) e Nordeste (a partir de 2004) (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Evolução de Programas de pós-graduação em Planejamento Regional e Urbano (1998-2015)

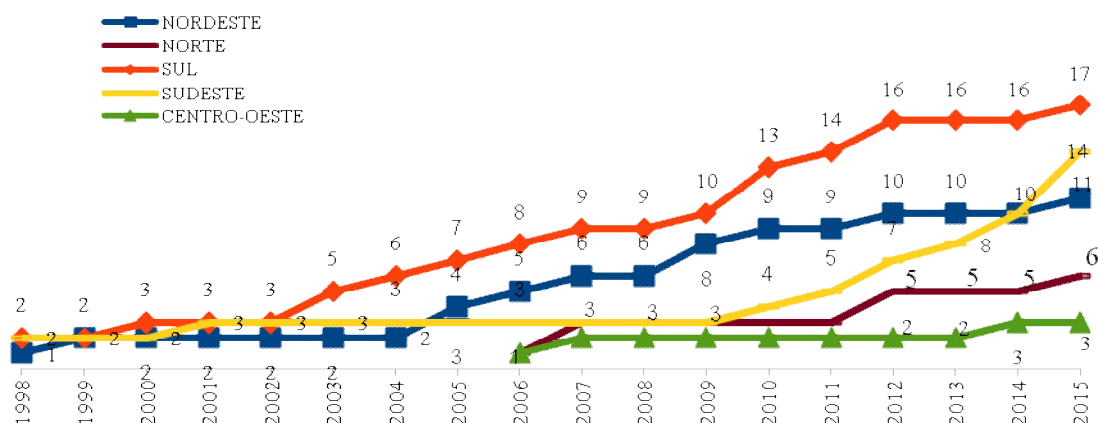


Fonte: Capes – Plataforma Sucupira, acessado em 14/11/2015.

3) Expansão, desconcentração regional e interiorização da área PUR (2006-2015) –

Neste período, o total de cursos novos teve um acréscimo de 16 para 43, mais que duplicando a quantidade de cursos, principalmente de mestrados. Após 2006, caracteriza-se pela desconcentração regional e interiorização dos programas de pós-graduação de PUR no Brasil, mediante à criação dos primeiros cursos na área PUR nas regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil (Gráfico 3), inserindo estudos focados na fronteira, a exemplo dos casos do Amapá e Roraima, sendo o curso de mestrado amapaense o mais antigo da região Norte, criado em 2006; Tal comportamento se deve à ocupação das universidades por jovens doutores e pelo retorno de pessoal qualificado daquelas regiões, que foram liberados para se qualificarem e retornarem ao seu lugar de origem. Outro comportamento a se destacar é o aumento de programas novos no Sudeste e no Sul a partir de 2009, como resultado do amadurecimento dos programas já existentes. Destaque-se, também, que o décimo programa implantado regionalmente inserido ocorreu primeiramente na região Sul (2009), depois no Nordeste (2012) e, posteriormente no Sudeste (2014).

Gráfico 3 – Evolução de programas novos de Pós-Graduação em Planejamento Regional e Urbano por região (1998-2015)



Fonte: Capes – Plataforma Sucupira, acessado em 14/11/2015.

Quanto à configuração da pós-graduação em PUR, 45 anos após a criação de seu primeiro programa, está assim construída (Tabela 2):

1) A evolução de cursos de mestrado para doutorado no Brasil, sendo que o primeiro mestrado na área começou em 1970, na região Sul, e o primeiro doutorado ocorreu 23 anos depois a região Sudeste, em 1993, cuja concentração dos programas encontram-se nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste;

2) A criação do primeiro mestrado profissional na subárea em 2001, criando um novo perfil profissional e um novo público-alvo, com inserindo-se na desconcentração regional após 2007;

3) Na região Nordeste, foram necessários 24 anos (1975-1999) para se criar o segundo mestrado, 6 anos (1999-2015) para o terceiro e, 7 anos (1999-2006) para o segundo doutorado na área PUR;

4) Na região Sul, foram necessários 24 anos (1970-1994) para se criar o segundo mestrado, 6 anos (1994-2000) para o terceiro e, 1 ano (2004-2005) para o segundo doutorado na área PUR;

5) Na região Sudeste, foram necessários 21 anos (1972-1993) para se criar o segundo mestrado, 8 anos (1993-2001) para o terceiro, sendo este um mestrado profissional, e, 20 anos (1993-2013) para o segundo doutorado na área PUR;

6) Na região Norte foi aprovado o primeiro mestrado 36 anos após o primeiro mestrado do Brasil na área PUR⁷, o primeiro doutorado ocorreu 9 anos após a criação do primeiro mestrado na região e 22 anos após o primeiro doutorado efetivado no Brasil;

7) Na região Centro-Oeste, foi aprovado o primeiro mestrado 36 anos após o primeiro mestrado do Brasil na área PUR, inexistem cursos de doutorados na área.

⁷ O Mestrado em Desenvolvimento Regional, na Universidade Federal do Amapá, completou 10 anos em 2015, sendo o mais antigo programa *stricto sensu* estabelecido na região Norte. Sobre a experiência deste Mestrado, vide Porto, Caldas e Lomba (2014).

8) Um destaque ao mestrado profissional da UCAM, Planejamento Regional e Gestão da Cidade, o mais antigo curso da área, criado em 2001, que alcançou em 2010 o conceito 4 pela Capes. Pelas regras deste órgão, esse conceito permitiria a um mestrado acadêmico pleitear a implantação de um doutorado acadêmico, o que de fato foi efetivado em 2015 por aquela instituição. No Brasil não existe o curso de “doutorado profissional”, esta nova situação alcançada pela UCAM poderá ser um tema para próximas reuniões junto aos comitês de áreas da Capes;

9) Os programas da UFABC/SP e da UNIJUÍ/RS foram os que construíram o doutorado em mais rápidos. Isso é consequência do amadurecimento técnico-científico regional do Sudeste e do Sul e da concentração de programas de pós-graduação da área PUR e das áreas afins.

10) Há uma concentração de Programas da Área de PUR na região **Sul**, com 13 instituições atuantes nesta área, ofertando: 6 programas de mestrado/doutorado; 3 mestrados profissionais e 4 mestrados acadêmicos, com destaque ao Rio Grande do Sul, com três programas de mestrado/doutorado.

Tabela 2: Programas de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional (2015)

REGIÃO	INSTITUIÇÃO	NÍVEL	CRIAÇÃO	CONCEITO
NORTE	UNIFAP/AP	Mestrado	2006	3
	UNAMA /PA	Mestrado	2007	3
	UFT /TO	Mestrado/Doutorado	2007/2015	4
	UFT /TO	Mestrado Profissional	2012	3
	UFRR /RR	Mestrado	2012	3
CENTRO-OESTE	PUC/GO	Mestrado	2006	3
	ALFA/GO	Mestrado Profissional	2007	3
	UEMS	Mestrado	2014	3
NORDESTE	UFPE/PE	Mestrado/ Doutorado	1975/1999	5
	UNIFACS/BA	Mestrado/ Doutorado	1999/2006	4
	UCSAL/BA	Mestrado/Doutorado	2005/2012	4
	UCSAL/BA	Mestrado Profissional	2007	3
	UEPB/PB	Mestrado	2009	3
	UFRN/RN	Mestrado	2009	3
	UEMA/MA	Mestrado	2010	3
	UERN	Mestrado	2015	3
SUL	UFRGS/RS	Mestrado/ Doutorado	1970/2004	5
	UNISC/RS	Mestrado/ Doutorado	1994/2005	4
	FURB/SC	Mestrado/Doutorado	2000/2012	4
	UNIOESTE/PR	Mestrado/ Doutorado	2003/2010	4
	PUC/PR	Mestrado/ Doutorado	2003/2009	4
	UNC/SC	Mestrado	2006	3
	UDESC/SC	Mestrado Profissional	2007	3
	UTFPR/PR	Mestrado	2010	3
	UNOCHAPECÓ/SC	Mestrado Profissional	2010	3
	UTFPR/PR	Mestrado Profissional	2011	3
	UNIJUÍ/RS	Mestrado/Doutorado	2012/2015	4

	FACCAT/RS	Mestrado	2012	3
	UFPR/PR	Mestrado	2015	3
SUDESTE	UFRJ/RJ	Mestrado/ Doutorado	1972/1993	6
	UNIVAP/SP	Mestrado/Doutorado	1993/2014	4
	UCAM/RJ	Mestrado Profissional	2001	4
	UNITAU/SP	Mestrado	2010	3
	UFABC/SP	Mestrado/Doutorado	2011/2013	4
	INESP/MG	Mestrado Profissional	2012	3
	UFRRJ/RJ	Mestrado	2012	3
	FESP/MG	Mestrado Profissional	2014	3
	UFMG	Mestrado	2015	3
	UNINOVE/SP	Mestrado	2015	3
	UCAM/RJ	Doutorado	2015	4
UNIMONTES/MG	Mestrado	2015	3	

Fonte: Capes – Plataforma Sucupira, acessado em 14/11/2015.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 2015 a subárea PUR na Capes completou 45 anos de atuação. Neste período, cursos mestrados acadêmicos e profissionais, bem como doutorados atingiram todas as regiões brasileiras, formando massa crítica sobre as questões regionais e urbanas, as transformações espaciais e políticas públicas, como também os impactos das dinâmicas socioeconômicas nas (re)construções territoriais. Essa expansão é decorrente de vários fatores, dentre os quais se ressaltam:

- é resultado de um processo de evolução e amadurecimento da pós-graduação no país e de uma política voltada para a formação de recursos humanos de alto nível;
- o crescimento de formação de pessoal nos níveis de mestrado e doutorado, somado à expansão da universidade brasileira ao interior do país e a outras regiões brasileiras;
- a criação de normas para, criar e estabelecer critérios de avaliação e instalação da pós-graduação brasileira, originando Sistema de Avaliação da Pós-Graduação da CAPES, em 1976.
- as induções de ciência e tecnologia, pela por agências de fomento a pesquisas, mediante as ações e articulações técnico-científicas com o exterior; criação de normas voltadas ao desenvolvimento do C&T no país; expansão das universidades para o interior do país, com programas de pós-graduação nelas criadas e/ou inseridas.

Em 2015, a Capes registrou 9 grandes áreas e 46 subáreas de conhecimento. Sendo que na grande área de Ciências Sociais Aplicadas está inserida a subárea PUR, cuja característica fundamental diz respeito à sua alta diversidade, seja na natureza dos enfoques, seja quanto aos seus formatos institucionais. Esta diversidade correlaciona-se com a natureza eminentemente multidisciplinar da área e com a possibilidade de uma formação voltada para uma prática profissional intervencionista, bem como para a pesquisa, seja esta teórica ou aplicada.

De acordo com os dados coletados na Capes em 45 anos de Programas de Pós-Graduação, a Área de concentração de Planejamento Urbano e Regional, houve um crescimento de 3 para 43 cursos/programas no Brasil, cuja concentração encontra-se na região Sul do Brasil, com 21 cursos, (12 mestrados acadêmicos e 3 profissional e 6 doutorados), seguido do Sudeste, 16 cursos (9 mestrados acadêmicos, 3 profissional e 4 doutorados), o Nordeste com 11 cursos (7 mestrados acadêmicos, 1 profissional e 3 doutorados), o Norte com 6 cursos (4 mestrados acadêmicos, 1 profissional e 1 doutorado) e o Centro-Oeste 3 cursos (2 mestrados acadêmicos e 1 profissional) sendo que nesta região não há oferta de cursos de Doutorado no PUR.

Quanto ao comportamento do PUR entre 1970-2015, identificam-se três períodos de expansão no total dos cursos envolvidos: 1) Gênese da área de PUR (1970-1999); 2) Expansão e diversificação da área PUR (2000-2005) e; 3) Expansão, desconcentração regional e interiorização da área PUR (2006-2015).

Os primeiros programas da subárea PUR começaram como mestrado em 1970, com 3 cursos. 45 anos mais tarde, atuam nesta subárea 43 cursos, sendo 20 mestrados acadêmicos, 9 mestrados profissionais e 14 doutorados. Nesta evolução, chama-se atenção para:

- A criação do primeiro mestrado profissional na Área, na UCAM (Planejamento Regional e Gestão da Cidade, 2001), que alcançou 10 anos depois o conceito 4 pela Capes. Esta é a primeira instituição que cria seu doutorado acadêmico a partir de sua experiência como mestrado profissional no Brasil. Pelas regras da Capes. No Brasil não existe o curso de "doutorado profissional", esta nova situação alcançada pela UCAM poderá ser um tema para próximas reuniões junto aos comitês de áreas da Capes;

- Foram necessários mais de 20 anos para se implantar o segundo doutorado em PUR no Brasil, contudo, à medida que se construía o amadurecimento técnico-científico regional, as criações de doutorados nas regiões Nordeste, Sul e Norte variaram de 1 a 7 anos.

- A evolução de cursos de mestrado para doutorado a partir de 2009, notadamente no Sudeste e Sul brasileiro, sendo quatro deles alcançando esta condição em um período de 10 anos, indicando o amadurecimento e os investimentos na pós-graduação da área, bem como pelo crescimento de formação de doutores no Brasil e a sua mobilidade no cenário nacional decorrente dos concursos efetivados em todas as regiões do país. Na região Norte o primeiro doutorado na área PUR foi autorizado pela Capes em 2015;

- Destaque-se, também, que o décimo programa implantado regionalmente inserido ocorreu primeiramente na região Sul (2009), depois no Nordeste (2012) e, posteriormente no Sudeste (2014).

- A partir do primeiro decênio do século XXI, a subárea PUR interioriza-se para as regiões Norte e Centro-Oeste brasileiro, bem como para o oeste de alguns Estados, com em Santa Catarina e Paraná;

- Há uma concentração de Programas da área de PUR na região **Sul**, com 13 instituições atuantes nesta área, ofertando: 6 programas de mestrado/doutorado; 3 mestrados profissionais e 4 mestrados acadêmicos; e
- A inexistência de cursos de doutorados na área de PUR na região Centro-Oeste.

REFERÊNCIAS

- CAPES. *Relatório de Avaliação do Triênio 2007-2009*. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/PLANURB_23un10.pdf. Acessado em 07/06/2013.
- _____. *Relação de cursos recomendados e reconhecidos – Ciências Sociais Aplicadas - Planejamento Urbano e Regional*. Disponível em: <http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarles&codigoArea=60500000&descricaoArea=CI%2FCANCIAS+SOCIAIS+APLICADAS+&descricaoAreaConhecimento=PLANEJAMENTO+URBANO+E+REGIONAL&descricaoAreaAvaliacao=PLANEJAMENTO+URBANO+E+REGIONAL+%2F+DEMOGRAFIA>.
- _____. *Relatório de Avaliação do Triênio 2004-2006*. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/DocArea04_06_PLanejamentoUrbanoRegional.pdf. Acessado em 07/06/2013.
- _____. *Relatório de Avaliação do triênio 2001-2003*. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/2003_030_Doc_Area.pdf. Acessado em 07/06/2013.
- _____. *Relatório de Avaliação do Triênio 1998-2000*. Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/2000_030_Doc_Area.pdf. Acessado em 07/06/2013.
- CGEE - Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. *Doutores 2010: estudos da demografia da base técnico-científica brasileira - Brasília, DF: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2010*. Disponível em: http://www.cgее.org.br/publicacoes/mestres_e_doutores.php.
- _____. *Mestres 2012: Estudos da demografia da base técnico-científica brasileira - Brasília, DF: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2012*. Disponível em: http://www.cgее.org.br/publicacoes/mestres_e_doutores.php.
- PORTO, Jadson Luís Rebelo; CALDAS, Yurgel Pantoja ; LOMBA, Roni Mayer. Pós-graduação em desenvolvimento regional no Estado do Amapá: o caso do Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Amapá. In: *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 11, p. 49-73, 2014.
- PORTO, Jadson Luís Rebelo; SCHNEIDER, L. L.; STALOCH, Rubens; IGREJA, Paula Sofia. *Os Programas de Pós-Graduação da área de Planejamento Regional e Urbano no Brasil*. Blumenau: Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional/FURB, datil., 2013.
- RANDOLPH, Rainer. *Capex – Documento de área 2009*. In: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/PLANURB_23un10.pdf. Acessado em 07/06/2013.

_____. Em Busca de uma agenda para o planejamento Urbano e regional: Uma homenagem a Ana Clara Torres Ribeiro. In: *Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos*. v.15, n.1: 11-31, Maio 2013.

Sites acessados

- <http://www.capes.gov.br/avaliacao/avaliacao-da-pos-graduacao>
- <http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/historia-e-missao>
- <http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/plano-nacional-de-pos-graduacao/pnpgs-anteriores>
- <http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/plano-nacional-de-pos-graduacao/pnpg-2011-2020>
- www.sucupira.capes.gov.br

Artigo recebido em 11 de junho de 2016.

Aprovado em 13 de outubro de 2016.